



## CELEBRAÇÕES REDENTORISTAS

*Textos Pe. Luiz Carlos de Oliveira CSsR*

### BEATA MARIA CELESTE CROSTAROSA

11 de setembro

#### LEITURA INICIAL:

Iniciamos a celebração da Beata Maria Celeste com as primeiras palavras da regra que ela escreveu: “Desejei muito dar ao mundo o meu Espírito e comunicá-lo às criaturas racionais, para viver com eles e neles até o fim do mundo”. Dei-lhes o meu Filho com infinito amor e, por Ele, comuniquei-lhes o meu Divino Espírito Consolador para deificá-los na vida. Escolhi esse Instituto para que seja uma viva memória aos homens de tudo que quis que meu Filho Unigênito fizesse para salvação, nos trinta e três anos que viveu no mundo como homem em caminho (*Uomo Viatore*). Imprimi em vosso espírito sua vida e a verdadeira semelhança de sua imitação e sejam na terra retratos vivos de meu Filho” (Regra). O dom do Filho e do Espírito farão das Monjas Redentoristas uma viva memória de Cristo.

Celebrar a festa da fundadora da Ordem Redentorista, Maria Celeste, tem a ver com os Redentoristas da Congregação: Assim diz o Pe. Michael Brehl: “A alegria e a ação de graças de nossas Irmãs Redentoristas não podem deixar de ser nossa alegria e nossa ação de graças pela fraternidade que nos une na grande família redentorista e, especialmente, pelo importante papel que a Madre Celeste desempenhou em nossas origens”.

Confirma-se também o papel de Santo Afonso: “A influência de Santo Afonso de Ligório foi importante no processo de discernimento e confirmação de que as revelações que Celeste recebia provinham de Deus e não dos seus desejos. Da vivência espiritual e compromisso com os pobres, ambos fundam duas famílias religiosas que continuam anunciando a redenção e sendo “viva memória” da ação de Jesus” (Antonella Lumini, Oss. Romano, 05.06.16, pg. 6).

S. Afonso colaborou na fundação e acolheu sua ajuda no início da fundação da Congregação. Os Redentoristas de Iliceto eram amigos do mosteiro de Foggia, do qual S. Geraldo era o diretor espiritual. Nos últimos tempos houve uma ojeriza dela por parte de muitos. Já se supera. A unidade da família mostra também as diferenças que enriquecem. Em unidade celebremos essa mulher que será uma grande figura da Igreja.

Como temos pouco acesso a suas obras e obras sobre ela, é bom ter uma síntese de sua vida. Tomo essa síntese do livreto da beatificação.

Maria Celeste Crostarosa nasceu em Nápoles (Itália) – 31/10/1696 e morreu em Foggia (Itália) – 14/09/1755. Filha de José Crostarosa, advogado, e Paula Battista Caldari, era a décima de doze filhos. Seu nome era Julia Marcella Santa. Pertencia a uma família religiosa que influenciou positivamente em sua vida.

Superado um breve período de crise espiritual, aos 17 anos, com a orientação de um sábio diretor espiritual dominicano, Pe. Bartolomeu Cacace, fez o voto de castidade.

Celeste tem uma vida religiosa bem agitada: Na primavera de 1718, com sua irmã Úrsula, entrou para o convento carmelita de Marigliano (NA). Em 21 de novembro começa o noviciado com o nome de Ir. Cândida do Céu. Assumiu logo diversos cargos na comunidade, inclusive de mestra de noviças. Em 1720, veio para o mesmo mosteiro, sua irmã menor, Juana.

Em 1722, no inverno, conheceu Tomás Falcóia (1663-1743), Pio Operário, que estava pregando missão em Marigliano e retirou às irmãs. Por causa de dificuldades com a duquesa do lugar, Isabel Mastrillo, o convento foi supresso. As três irmãs Crostarosa deixaram Marigliano em 16 de outubro de 1723. Depois de ter passado uns dias com a família, por convite de Falcóia, em janeiro de 1724, as três irmãs entraram no convento da Santíssima Conceição de Scala, que os Pios Operários, Pe. Falcóia e Pe.

Maurizio Filangieri tinham reformado introduzindo as regras das Visitandinas. Começando o noviciado em janeiro, mudou de nome de novo e passou a chamar-se Maria Celeste do Santo Deserto.

Em 25 de abril, de 1725, depois da Comunhão teve uma revelação que a inspirou a criar um novo instituto religioso. Aconselhada pelo confessor e pela mestra das noviças, escreveu as regras: “Instituto e Regras do Santíssimo Salvador, contidas nos Santos Evangelhos”. A partir daí houve grandes dificuldades.

Nesse ano, Celeste conhece Padre Afonso de Liguori que lhe deu grande apoio. No dia 13 de maio de 1731, Pentecostes, começou a Ordem do Santíssimo Salvador, nome mudado para Santíssimo Redentor quando os padres redentoristas tiveram que mudar o nome de sua congregação de Salvador, para Redentor. Já havia outra com esse nome.

Logo a seguir, no mosteiro, começam as incompreensões devido às interferências do leigo Silvestre Tosques e desentendimentos com D. Falcóia. Esse fez uma revisão das regras que ele impôs a Maria Celeste, como também impôs que deixasse a amizade com Tosques e que voltasse a fazer a direção espiritual com ele, D. Falcóia. Esse item ela recusou, orientada por seu irmão Pe. Jorge Crostarosa, Jesuíta. Então Maria Celeste foi expulsa. E com ela, saem as duas irmãs. As três irmãs vão para Pareti (SA). Dali, em 7 de novembro de 1735, Ir. Maria Celeste aceitou a proposta do duque de Roccapiemonte onde estabelece a vida de acordo com as regras escritas após a revelação. Depois se transferem para Foggia. A mais nova se cansou de tanta tribulação, deixou as irmãs e entrou para outro convento.

Em Foggia, 4 de outubro de 1739, finalmente pode levar adiante a vida conforme o projeto original, tendo também a finalidade de acolher para a formação meninas mais pobres. Manteve contato com os redentoristas, de modo particular com S. Geraldo que, no seu leito de dor, viu sua alma subir ao céu. Quinze dias depois chegou a notícia de seu falecimento. S. Afonso a visitou duas vezes e guardou suas cartas por toda a vida. O corpo da Beata se conserva em bom estado. Deixou quatorze obras de conteúdo místico que ainda são muito desconhecidas.

*(Texto do livreto da Beatificação em Foggia -18.06.16)*

### **Sugestões:**

- Fazer a entrada de um quadro de Maria Celeste,
- Uma imagem ou quadro do Redentor do qual quer ser Viva Memória
- Uma bíblia, pois baseia sua transformação na reflexão dos Evangelhos
- Um ostensório: Nele se deu a aparição da cruz e os instrumentos da Paixão.
- Cálice e Hóstia, pois toda sua vida é centrada na Eucaristia que a transforma.

## **HOMILIA**

### **Espiritualidade de Maria Celeste**

O assunto é muito amplo e exigente. Somente a partir dos trabalhos do Pe. Domenico Campone e Pe. Sabatino, Redentoristas, é que pudemos ter acesso mais fácil aos textos e comentários. Até o começo desse século, S. Afonso era tido como o único fundador da Ordem. Com as novas constituições, as monjas puderam recuperar a espiritualidade original.

Escrevendo às suas monjas, João Paulo II resumiu em cinco características a espiritualidade da beata: “A centralidade da devoção ao Verbo Encarnado, a Eucaristia como fonte de toda transfiguração, a contemplação para deixar-se irradiar e transformar pela graça, a caridade fraterna e a fidelidade que exige firmeza e perseverança no bem”.

O que escreve na autobiografia é fundamental para a compreensão de sua espiritualidade: Escreve sua autobiografia na terceira pessoa: “Sendo criancinha de cinco ou seis anos, começou o Senhor a dar-lhe conhecimento de sua Divindade passivamente, tão suave, que ela concebeu o desejo de amá-lo e servi-lo. Tendo sido dotada de bom intelecto e de capacidade racional muito antes do tempo, mandava seus suspiros amorosos a Deus, muito frequente, tinha desejo e ardor na vontade e não sabia como satisfazê-los” (Autobiografia 17—18).

Desde sua juventude, experimentava uma forte chamada à santidade e ao matrimônio místico com Cristo, buscando sempre a radicalidade na consagração religiosa. Entende a vida religiosa e a comunidade como uma perfeita imitação da vida de Cristo pela viva memória de sua Pessoa e de seu amor redentor por todos. A Eucaristia, o coração aberto do Salvador e a devoção à Virgem Maria constituem o centro permanente da vida de sua espiritualidade.

Imersa na oração e na contemplação do mistério de Jesus Redentor. Maria Celeste enfrentou com firmeza não só a cotidiana luta espiritual para a perfeição, mas também enfrente os obstáculos e as incompreensões que encontrou.

As humilhações que sofreu não a desencorajaram, mas confirmaram sua convicção de estar sempre unida ao projeto de Deus. Está sempre atenta à familiaridade com a Palavra e em doar-se sem reserva ao próximo. E mesmo os dons espirituais e as experiências místicas lhe davam grande felicidade e suavidade. É a mulher forte (Texto do livreto da Beatificação em Foggia).

Num contexto histórico, social e religioso em que o papel da mulher não era devidamente reconhecido, Celeste percorreu um itinerário sinalizado por grandes dificuldades, porém, nunca desistiu de lutar, pois tinha a consciência de que era conduzida pela força do Espírito Santo que ajuda a modelar e transformar a pessoa e a realidade na qual está inserida.

Na sua experiência mística feminina, algo penetrou profundamente no seu ser como também na contribuição para o cultivo de uma espiritualidade encarnada, que pode ser sintetizada na expressão “*viva memória*”. Trata-se da sagrada Humanidade do Verbo e a presença divina do seu amor.

O evento da Encarnação está no centro da teologia crostarosiana que é a manifestação do amor misericordioso do Redentor por todos os homens. Celeste encontra na Eucaristia o alimento “substancial” que transforma “o homem em Deus”.

A profundidade e atualidade da experiência, da reflexão, da ajuda através dos escritos (Autobiografia, Entretenimentos Espirituais, Graus da Oração...), pode ser resumida naquilo que desponta como fruto da sua trajetória, quando experimenta e comunica Deus como Amor.

Centrada no Amor divino, Celeste ensina que o caminho a ser percorrido na busca da plena realização do ser humano, passa pelo encontro com o Redentor que derrama abundantemente o seu Amor no coração de todos os que são motivados e movidos a praticar o bem. Ela é o modelo de mulher que se deixa conduzir por Cristo na vivência cristã e no testemunho missionário entre os irmãos.

A influência de Santo Afonso Maria de Ligório foi importante no processo de discernimento e confirmação de que as revelações que Celeste recebia, provinham de Deus e não dos seus desejos. Da vivência espiritual e compromisso com os pobres, ambos fundam duas famílias religiosas que continuam anunciando a redenção e sendo “viva memória” da Pessoa e ação de Jesus. Falamos da Congregação do Santíssimo Redentor (Redentoristas), e da Ordem do Santíssimo Redentor (Monjas Redentoristas que vivem na clausura).

Maria tem um papel fundamental na espiritualidade de Celeste, pois é vista não apenas como Mãe do Verbo Encarnado, mas também como modelo de disponibilidade à ação amorosa e salvífica do Pai.

*(Fonte: Artigo de José Rodrigues Neto)*

Beata Maria Celeste tem uma teologia espiritual e religiosa que está adiante de nosso tempo. Ela ainda terá o seu dia de ser mestra de espiritualidade.

Beata Madre Maria Celeste Crostarosa!

Rogai por nós!

## **PRECES:**

Celebrando Beata Maria Celeste Crostarosa, fundadora da Ordem do Santíssimo Redentor, queremos reavivar em nós, com sua intercessão, nosso espírito de acolhimento da vontade do Senhor e desejo de transformação para o bem da Igreja e da salvação dos mais abandonados.

**-Senhor, ouvi a nossa prece.**

- Pela intercessão da Beata Maria Celeste, pedimos para que em toda a Igreja se aprofunde o Espírito de contemplação para que todos possam se transformar sua vida na vida de Cristo Redentor – rezemos.

- Pela Igreja para que tenha sempre em grande apreço a vida contemplativa e missionária, rezemos.

- Para que a vida religiosa seja um memorial vivo do Redentor para o testemunho irradiante da salvação, rezemos.

- Pelas Irmãs Redentoristas, para que em seus mosteiros, sejam um foco de luz para o ambiente, atraiam vocações e sejam testemunhas da caridade de Cristo, rezemos.

- Pelos Missionários Redentoristas, para que, por seu ardor apostólico, sustentado pela vida contemplativa das irmãs, possam continuar o Cristo em sua missão redentora, rezemos.

- Pelos jovens que possam ver na família Redentorista a realização de seus mais belos ideais rezemos.

**Oremos:** Ó Deus, estimulados pela vida e ensinamento da Beata Maria Celeste, possamos realizar nossa vocação para o bem da Igreja e evangelização do povo de Deus. Pedimos por Cristo, Senhor Nosso.

